

Aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos dos graduandos de um curso de Nutrição

Acquiring knowledge about palliative care by undergraduates of a Nutrition course

¹ Rayssa Gonçalves Ribeiro Almeida  

² Margareth Lopes Galvão Saron 

¹ Discente do curso de Nutrição. Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas FCM/UNICAMP. Mestre em Nutrição e Alimentos pela Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas FEA/UNICAMP. Graduação em Nutrição pela Universidade Paulista de Campinas-SP. Docente e pesquisadora do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

RESUMO

Os cuidados paliativos são um tipo de abordagem que tem por finalidade a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que sofrem com doenças que ameaçam a vida. O objetivo deste trabalho foi verificar a aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos dos acadêmicos de um curso de Nutrição. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado aplicado de forma virtual, via ferramenta Google Forms®, que abordou questões relativas aos cuidados paliativos. Os resultados mostraram que 84,46% dos acadêmicos entrevistados declararam que as informações sobre essa temática foram insuficientes; apenas 12,59% relataram ter realizado algum trabalho acadêmico na área; e 56,3% tem interesse em uma capacitação específica. Pode-se concluir que os acadêmicos do curso de nutrição apresentaram pouca familiaridade com a temática, o que pode levar a condutas inseguras e passíveis de erros.

Palavras-chave:

Cuidados paliativos. Conhecimento. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Palliative care is a type of approach that aims at the quality of life of patients and their families who suffer from life-threatening diseases. The objective of this study was to verify the acquisition of knowledge about palliative care by academics of a Nutrition course. For data collection a structured questionnaire applied in a virtual way, via Google Forms® was used and it addressed issues related to palliative care. The results showed that 84.46% of the interviewed academics declared that the information on this subject was insufficient, only 12.59% reported having done some academic work in the area and 56.3% had interest in a specific training. It can be concluded that the academics of the nutrition course had little familiarity with the theme, which can lead to unsafe and error-prone behaviors.

Keywords:

Palliative care. Knowledge. Quality of Life.

Como você deve citar?

ALMEIDA, R. G. R.; SARON, M. L. G. Aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos dos graduandos de um Curso de Nutrição. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 17, n. 49, p. 135–145, 2022. DOI: 10.47385/cadunifoa.v17.n49.3693. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3693>. Acesso em:

1 INTRODUÇÃO

Novos desafios vêm sendo gerados para o sistema de saúde, principalmente para os países em desenvolvimento, em relação ao aumento do envelhecimento da população e da prevalência de doenças crônicas (WHO, 2011). Esse cenário ocorre mediante aos avanços tecnológicos que, associados ao desenvolvimento terapêutico, faz com que se tenha um aumento na sobrevida dos portadores de doenças crônicas (MATSUMOTO, 2012).

Entretanto, diante de uma situação de incurabilidade, observa-se a necessidade da existência de Cuidados Paliativos (CP), cuja essência é minimizar os efeitos adversos ou complicações dos procedimentos médicos, ressignificando a vida desse paciente e seus familiares (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009). Os CP são um tipo de abordagem que tem por finalidade a qualidade de vida (QV) dos pacientes e seus familiares que sofrem com doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (WHO, 2002).

Na abordagem paliativa, quando a cura não é mais uma possibilidade, a estratégia terapêutica deve respeitar os desejos e as necessidades do paciente, melhorando o curso da doença, não prolongando e nem acelerando a morte, mas sustentando o ser em seus medos e angústias, de modo a oferecer suporte para que a pessoa consiga usufruir sua vitalidade dentro de seus limites (MORAIS et al., 2016).

Recentemente, foi divulgado um mapeamento mundial que aponta que o Brasil avançou para uma nova classificação quanto ao oferecimento de CP, considerando aspectos como financiamento público para o tratamento, maior disponibilidade de morfina, centros de treinamento e mais serviços à disposição da população (CLARK et al., 2020).

Todavia, mesmo com esses avanços, os serviços ainda são limitados no Brasil, a demanda por atendimento de CP é muito superior à oferta disponível, falta integração dos serviços ao sistema de saúde, maior consciência dos profissionais sobre a área e o país não obtém de políticas públicas específicas nos três níveis de esfera do sistema de saúde (ANCP, 2018).

Na tentativa de amenizar essa realidade, foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 23 de novembro de 2018, a Resolução nº41, que dispõe sobre as Diretrizes para a Organização dos Cuidados Paliativos, à luz dos cuidados continuados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018).

As técnicas em CP podem ser aplicadas por equipes especializadas, que podem atuar por meio de três modelos assistenciais: hospitalar, ambulatorial e domiciliar. Cada uma possui suas vantagens e dificuldades, no entanto o atendimento domiciliar se destaca por permitir assistência do usuário em seu próprio lar, junto à família e sem obrigatoriedade de se adaptar à rotina hospitalar (RODRIGUES, 2012).

O trabalho interdisciplinar, nesse contexto, contribui de forma significativa para minimizar os efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento e assegurar uma adequada ingestão alimentar, de acordo com as necessidades nutricionais, mas também condições físicas, psicológicas, religiosas que interferem na melhora da qualidade de vida (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009). Nessa perspectiva, acredita-se que o profissional nutricionista tem papel essencial na evolução favorável do paciente em CP, a partir do momento que consegue analisar os impasses em relação às condutas nutricionais (CORRÊA; SHIBUYA, 2007).

Torna-se imprescindível, então, refletir sobre a formação acadêmica, em especial sobre a inserção da temática dos CP no currículo da graduação em Nutrição, para desenvolver a sensibilidade necessária, inserindo os fundamentos humanitários em sua formação, além dos conhecimentos técnicos-científicos,

de forma a priorizar a dignidade humana no processo de terminalidade (BIFULCO; IOCHIDA, 2009). Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo verificar a aquisição de conhecimento sobre CP dos acadêmicos de um curso de Nutrição.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa que ocorreu nos meses de junho a agosto de 2020, com os acadêmicos do curso de nutrição de uma faculdade particular, no município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro.

Como instrumento de pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado pelas pesquisadoras, utilizando-se a ferramenta *Google Forms*[®], composto por questões que abordaram a formação acadêmica em relação a CP. A aplicação do instrumento foi realizada virtualmente, mediante ao envio do *link* do questionário aos graduandos do curso de nutrição. Em um campo próprio, os participantes, assinalaram estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente no formulário virtual.

Foram inclusos os acadêmicos que estavam matriculados no primeiro semestre de 2020, cursando o 5º ou 6º ou 7º ou 8º período do curso de Nutrição, com idade maior a 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa.

A descrição geral dos dados foi apresentada por meio de frequências simples e relativas, com o auxílio do programa *Excel for Windows*[®].

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda, com o número de CAAE: 31198020.0.0000.5237. A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos baseados nas diretrizes da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS).

3 RESULTADOS

O estudo foi realizado com amostra de 135 acadêmicos que se dispuseram a participar da pesquisa e que corresponderam a um total de 61,36% dos acadêmicos do 5º ao 8º período do curso de nutrição. Assim, a amostra configurou-se como não probabilística, formada pela acessibilidade. Quanto ao perfil dos acadêmicos, 125 (92,59%) participantes declararam ser do sexo feminino e 10, (7,41%) do sexo masculino. Em relação à idade, pode-se observar que houve prevalência da faixa etária entre 19- 25 anos, composta por 77,04% de acadêmicos jovens (Tabela 1).

Tabela 1 - Condições sociodemográficas relativa ao gênero, idade e período do curso de nutrição.

	Número de participantes	Porcentagem (%)
Faixa etária		
≥ 36 anos	8	5,93
Feminino	7	5,19
Masculino	1	0,74
19-25 anos	104	77,04
Feminino	96	71,11
Masculino	8	5,93
26-30 anos	17	12,59
Feminino	16	11,85
Masculino	1	0,74
31-35 anos	6	4,44
Feminino	6	4,44
Período do curso		
5°	34	25,19
6°	18	13,33
7°	52	38,52
8°	31	22,96

Fonte: autores

Com relação às informações sobre CP durante a graduação, a maior parcela dos períodos respondeu que obteve essa informação na graduação, com exceção do sexto período (8,14%).

Do total de acadêmicos, 12,59% relataram ter realizado algum trabalho acadêmico nessa área. Quanto à inclusão de conteúdos curriculares sobre CP, 58,52% de acadêmicos consideram ser muito importante essa inclusão. E, quando questionados se durante o curso recebeu informações suficientes sobre CP, houve prevalência em todos os períodos de que ainda não estão familiarizados com essa temática, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 - Formação curricular durante a graduação em cuidados paliativos.

	Período			
	5º n %	6º n %	7º n %	8º n %
Obteve informações sobre essa temática nas disciplinas cursadas				
Ausente	10 (7,41)	11 (8,14)	20 (14,82)	12(8,89)
Presente	24 (17,78)	7 (5,19)	32 (23,70)	19 (14,07)
Realizou trabalhos acadêmicos durante a graduação				
Ausente	31 (22,97)	18 (13,33)	42 (31,11)	26 (19,26)
Presente	3 (2,22)	-	9 (6,67)	5 (3,70)
Não respondeu	-	-	1 (0,74)	-
Considera importante incluir conteúdos curriculares sobre cuidados paliativos				
Importante	16 (11,85)	9 (6,67)	18 (13,33)	10 (7,41)
Indiferente	1 (0,74)	-	-	-
Muito importante	16 (11,85)	9 (6,67)	34 (25,19)	20 (14,81)
Nada importante	1 (0,74)	-	-	1 (0,74)
Considera que, durante o curso, recebeu informação suficiente sobre cuidados a doentes em situação terminal				
Não	28 (20,75)	14 (10,37)	46 (34,08)	26 (19,26)
Sim	6 (4,44)	4 (2,96)	6 (4,44)	5 (3,70)

n = número de participante; %= porcentagem

Fonte: autores

Quanto ao conteúdo extracurricular sobre CP, 86,68% dos alunos responderam não ter buscado essa formação, apontando, como principal motivo, nos períodos quinto, sétimo e oitavo, o não conhecimento na área, e, no sexto período, a falta de tempo (5,19%). Outro aspecto interessante é que mais da metade dos entrevistados (56,3%) tem interesse em frequentar formação específica na área de CP, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Aquisição de conhecimentos sobre cuidados paliativos.

	Período			
	5° n %	6° n %	7° n %	8° n %
Frequentou alguma formação extracurricular na área dos cuidados paliativos				
Não	30 (22,23)	14 (10,37)	47 (34,82)	26 (19,26)
Sim	4 (2,96)	4 (2,96)	5 (3,70)	5 (3,70)
Se nunca frequentou formação extracurricular na área dos cuidados paliativos os motivos				
Não teve conhecimento na área	16 (11,85)	6 (4,44)	16 (11,85)	11 (8,15)
Falta tempo	8 (5,93)	7 (5,19)	9 (6,67)	5 (3,70)
Pouca oferta formativa na área	8 (5,93)	2 (1,48)	14 (10,37)	9 (6,67)
Não tem interesse pela área	-	-	6 (4,44)	2 (1,48)
Não respondeu	2 (1,48)	3 (2,22)	7 (5,19)	4 (2,96)
Gostaria de frequentar formação específica na área dos cuidados paliativos				
Não	14 (10,37)	5 (3,70)	26 (19,26)	14 (10,37)
Sim	20 (14,82)	13 (9,63)	26 (19,26)	17 (12,59)

n = número de participante; %= porcentagem

Fonte: autores

Quanto ao questionamento, considerando a importância do nutricionista especialista em situação crônica e paliativa, 77,04% dos participantes atribuíram como muito importante, seguindo de 22,96% que marcaram importante. Em relação à classificação da intervenção do nutricionista em CP, 77,05% da totalidade considera muito importante (Tabela 4).

Quanto à autoavaliação para classificar o conhecimento que possuem sobre cuidados paliativos, 10,38% dos acadêmicos do quinto período afirmaram ter o conhecimento razoável sobre o assunto; 8,15%, do sexto período, pouco apropriado; 18,52%, do sétimo período, pouco apropriado; e 8,89%, do oitavo período, conhecimento razoável na área (Tabela 4).

Tabela 4 - Autoavaliação sobre cuidados paliativos.

	Período			
	5º	6º	7º	8º
	n %	n %	n %	n %
Considera importante a existência do nutricionista especialista em pessoa em situação crônica e paliativa				
Nada importante	-	-	-	-
Pouco importante	-	-	-	-
Indiferente	-	-	-	-
Importante	7 (5,19)	6 (4,44)	12 (8,89)	6 (4,44)
Muito importante	27 (20,00)	12 (8,89)	40 (29,63)	25 (18,52)
Como classifica a intervenção do Nutricionista em cuidados paliativos?				
Nada importante	-	-	-	-
Pouco importante	-	-	-	-
Indiferente	-	-	-	-
Importante	6 (4,44)	5 (3,70)	15 (11,11)	4 (2,96)
Muito importante	28 (20,75)	13 (9,63)	36 (26,67)	27(20,00)
Não respondeu	-	-	1 (0,74)	-
Como classifica o conhecimento que possui sobre cuidados paliativos?				
Inexistente	2 (1,48)	3 (2,22)	3 (2,22)	2 (1,48)
Pouco Adequado	12 (8,89)	11 (8,15)	25 (18,52)	9 (6,67)
Razoável	14 (10,38)	2 (1,48)	21 (15,56)	12 (8,89)
Adequado	2 (1,48)	1 (0,74)	2 (1,48)	3 (2,22)
Muito Adequado	4 (2,96)	1 (0,74)	1 (0,74)	5 (3,70)

n = número de participante; %= porcentagem

Fonte: autores.

4 DISCUSSÃO

Neste presente estudo, o gênero predominante foi o feminino e, segundo Souza et al. (2016), embora a presença dos homens nos cursos nutrição tenha aumentado nas últimas décadas, a nutrição é considerada como uma das profissões “femininas”.

Considerando um aumento expressivo no atendimento da população por doenças crônicas, Caldas, Moreira e Vilar (2018) afirmam que é necessário o investimento na formação dos profissionais de saúde, devido ao cuidado integral para a manutenção da saúde da população. No atual estudo, foi observado que maiores proporções dos acadêmicos receberam informações sobre cuidados paliativos, mas o fato de somente a minoria ter respondido que desenvolveram trabalhos na área aponta a necessidade de desenvolver a discussão sobre CP, aprimorando os currículos da graduação com disciplinas que abordem o cuidado ao paciente terminal e doenças que não há possibilidade de cura (HERMES; LAMARCA, 2013).

No processo de formação atual, a matriz curricular demonstra ser insatisfatória em relação ao conteúdo exposto sobre a filosofia dos CP e, por ser uma abordagem complexa, é necessário desenvolver competências e habilidades específicas (SADHU; SALINS; KAMATH, 2010).

Estudos realizados no Brasil apontaram que não há prioridade na inclusão de CP na vivência nos cursos de graduação, pois a temática encontra-se superficialmente inserida na grade curricular (OLIVEIRA; FERREIRA; REZENDE, 2013; PINELI et al., 2016). E, no presente estudo, foi constatado que a maioria dos acadêmicos considera muito importante a inclusão de conteúdos curriculares sobre CP, demonstrando, dessa forma, o interesse em aprender sobre o tema. Porém, quando questionada se recebeu informações suficientes sobre cuidados a doentes em situação terminal, a maioria respondeu que não está familiarizado com essa temática. Ao longo do curso, é esperado que os alunos do último período tenham mais informações sobre a temática, entretanto isso não foi observado nesta pesquisa.

Segundo Figueiredo (2006), essa escassez de estudo na graduação traz obstáculos para implantação dos CP no Brasil. Ademais, no presente código de ética do nutricionista, Resolução nº599/2018 (CFN, 2018), não foi apresentada uma abordagem direcionada aos cuidados paliativos, entretanto o documento cita as boas práticas e a assistência ética em todas as fases da vida.

A importância do nutricionista na equipe interdisciplinar nos serviços de CP está desde o suporte nutricional, desenvolvimento de planos de cuidado, aconselhamento dietético para controle de sintomas, apoio psicológico ao paciente e seus familiares, avaliação do estado nutricional, conexão com serviços de alimentação, pesquisa e educação (PINTO et al., 2016). Entre essas competências em CP, estão a comunicação, aptidão de promover o conforto e qualidade de vida, a prática colaborativa em equipe e a ética (RYAN et al., 2014).

Complementando, segundo Feliciano (2018), há necessidade de programas educacionais voltados para o ensino em cuidados fora da possibilidade terapêutica. A maioria dos acadêmicos do presente estudo não frequentou formação extracurricular em CP e a maior parcela aponta a falta de conhecimento na área. Faillace (2015) ressalta que as universidades estão sendo insuficientes em relação à formação acadêmica, observando que, raramente, é contemplada a atuação do nutricionista sobre as doenças tidas como incuráveis, forjando o acadêmico para o tratamento curativo.

Em um estudo que investigou coordenadores de graduação médica no Brasil, Toledo e Priolli (2012) apontam que os coordenadores consideram muito importante o ensino dos cuidados no fim de vida, entretanto, nesse mesmo estudo, a maior parcela dos coordenadores acredita que o interesse dos acadêmicos em relação ao tema é moderado. No estudo atual, 56,3% dos acadêmicos responderam que há interesse em frequentar formação específica na área de CP. Esse dado revela o interesse em obter mais conhecimento em relação ao tema, tornando-se um profissional mais capacitado.

A *American Dietetic Association* (ADA, 1992) reitera que, quando se trata de pacientes terminais, o foco principal é a melhora da qualidade de vida, de forma a proporcionar prazer, controle emocional, diminuição da ansiedade e melhora na autoestima, priorizando as preferências e os hábitos alimentares do indivíduo, garantindo, assim, sua satisfação. Os dados do presente estudo relevam que a maioria dos acadêmicos considera muito importante a existência do nutricionista especialista em pessoa em situação crônica e paliativa. Na equipe de CP, a presença de nutricionista contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente, devido aos seus conhecimentos e técnicas, e na qualidade dos serviços prestados (FELICIANO, 2018).

Pinto e Campos (2016) afirmam que a assistência alimentar e nutricional se trata de uma intervenção que demanda esforços e dedicação, visto que é fomentadora do bem-estar psicossocial. A

comida desempenha um papel central na vida do doente, desempenhado um papel na função fisiológica e psicológica, trazendo um significado simbólico e emocional, sociais, religioso e espiritual (HOPKINS, 2004; HOLMES, 2011). Ao perguntar como classifica a intervenção do nutricionista em CP, a maioria dos acadêmicos respondeu ser muito importante. Para Reis e Pinto (2012), a abordagem do nutricionista é centrada no doente e sua família. Os autores enfatizam que, apesar das alterações impostas pelas doenças, é possível obter prazer, conforto, QV e usufruir das situações de convivência social proporcionada pela alimentação.

Adquirir conhecimento durante a formação em CP é essencial para o preparo acadêmico dos futuros profissionais de saúde e a não oferta do conteúdo se torna um desafio para a educação em saúde, em relação à capacitação dos profissionais (SILVA, 2017). Os acadêmicos entrevistados, nesta pesquisa, foram avaliados por período, a fim de se identificar a existência de lacunas de aprendizado na temática, evidenciando a insegurança em relação ao seu conhecimento sobre o tema. A maior parte considera que tem pouco conhecimento e, mesmo ao final do curso, grande parte dos participantes considera ter conhecimento razoável.

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se, pela pesquisa, que os acadêmicos em Nutrição de uma faculdade do interior do estado do Rio de Janeiro apresentaram pouca familiaridade com a temática, o que pode levar a condutas inseguras e passíveis de erros. Contudo, os acadêmicos mostraram interesse em aprimorar e/ou adquirir conhecimentos acerca de CP.

Portanto, recomenda-se a inclusão do tema na grade curricular, nessa faculdade, a fim de que se formem profissionais capacitados que possam atuar em prol da dignidade humana dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, amparando, dessa forma, seus familiares e cuidadores.

Sugere-se a ampliação deste estudo para outras instituições, para que, a partir disso, seja possível levantar dados e informações mais abrangentes e estabelecer estratégias para viabilizar a inclusão de CP nas grades curriculares em território nacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION (ADA). Position of the American Dietetic Association: issues in feeding the terminally ill adult. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 92, n. 8 p. 996-1002, 1992.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2018. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-SITUACIONAL_ANCP-18122018.pdf. Acesso em 02 set. 2020.

BENARROZ, M.O.; FAILLACE, G.B.D.; BARBOSA, L.A. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. **Caderno Saúde Pública**, v 25, n 9, p.1875-1882. 2009.

BIFULCO, V.A.; IOCHIDA, L.C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 92-100, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.519/GM/MS, de 29 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 23 nov 2018 Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/11/2018&jornal=515&pagina=276>. Acesso em 29 set. 2020.

CALDAS, G.H.O.; MOREIRA, S.N.T.; VILAR, M.J. Cuidados paliativos: Uma proposta para o ensino da graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 269-280, 2018.

CFN - Conselho Federal de Nutrição. **Código de Ética e de Conduta do Nutricionista**: Resolução CFN no 599/2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>. Acesso em 03 set. 2020.

CLARK, D *et al.* Mapping Levels of Palliative Care Development in 198 Countries: The Situation in 2017. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 59, n. 4, p. 794–807, 2020.

CORRÊA, P.H.; SHIBUYA, E. Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 3, p. 317-323, 2007.

FAILLACE, G.B.D. O ensino de cuidados paliativos na formação do nutricionista. **Demetra**, v. 10, n. 1 p. 133-140, 2015.

FELICIANO, I.L.G.F.P. **Cuidado alimentar e nutricional em cuidados paliativos – Estudo de caso qualitativo**. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018.

FIGUEIREDO, M.T.A. Reflexões Sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. **Prática Hospitalar**, Ano VIII, n. 47 p. 36- 40, 2006

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9 p. 2577-2588, 2013.

HOLMES, S. Importance of nutrition in palliative care of patients with chronic disease. **Primary Health Care**, v. 21, n. 6 p. 32-38, 2011.

HOPKINS, K. Food for life, love and hope: an exemplar of the philosophy of palliative care in action. **Proceedings of the Nutrition Society**, n. 63 p. 427-429, 2004.

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: **Manual de cuidados paliativos da ANCP**. Ampliado e atualizado. 2 ed. 2012 p. 23-30.

MORAIS, S.R.D *et al.* Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Dor**, v. 17, n. 2, p. 136-140, 2016.

OLIVEIRA, J.R.; FERREIRA, A.C.; REZENDE, N.A. Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos nas Escolas Médicas do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2 p. 285-290, 2013.

PINELI, P.P *et al.* Cuidado Paliativo e Diretrizes Curriculares: Inclusão Necessária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4 p. 540-546, 2016.

PINTO, F.I *et al.* The Dietitian's Role in Palliative Care: A Qualitative Study Exploring the Scope and Emerging Competencies for Dietitians in Palliative Care. **Journal of Palliative Care Medicine**, v. 6, n. 2 p. 2-8, 2016.

PINTO, I.F.; CAMPOS, C.J.G. Os nutricionistas e os cuidados paliativos. **Acta Portuguesa de Nutrição**, n. 7 p. 40-43, 2016.

REIS, C.; PINTO, I. Intervenção Nutricional na Esclerose Lateral Amiotrófica – Considerações gerais. **Revista Nutricias**, n. 14 p. 31-34, 2012.

RODRIGUES L.F. Modalidades de atuação e modelos de assistência em Cuidados Paliativos. In: **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Ampliado e atualizado. 2 ed. 2012 p. 86-93.

RYAN, K *et al.* **Palliative care competence framework**. Dublin: Health Service Executive, 2014. Disponível em: <https://www.hse.ie/eng/services/publications/clinical-strategy-and-programmes/palliative-care-framework-document.pdf>. Acesso em 03 set. 2020.

SADHU, S.; SALINS, N.S.; KAMATH, A. Palliative Care Awareness among Indian Undergraduate Health Care Students: A Needs-Assessment Study to Determine Incorporation of Palliative Care Education in Undergraduate Medical, Nursing and Allied Health Education. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 16, n. 3 p. 154-159, 2010.

SILVA, S.M.A. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3 p. 253-257, 2016.

SOUZA, L.K.C.S *et al.* Gênero e formação profissional: considerações acerca do papel feminino na construção da carreira de nutricionista. **Demetra**, v. 11, n. 3, p. 773-788, 2016.

TOLEDO, A.P.; PRIOLLI, D.G. Cuidados no Fim da Vida: O Ensino Médico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 p. 109-117, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) **Palliative care for older people: better practices**. 2011. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0017/143153/e95052.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. Geneva: World Health Organization. 2002.